



## Análise do uso do fluxo de caixa para a tomada de decisões nos supermercados do município de Machado

Gabrielly Dias Ferreira, Lidiany dos S. Soares<sup>1</sup>;

### RESUMO

O fluxo de caixa é um instrumento que permite aos gestores, o controle das entradas e saídas de recursos financeiros, com uma visão geral da saúde financeira das empresas no curto e médio prazo, permitindo a elaboração de planos estratégicos para suas empresas. O estudo analisou a utilização do fluxo de caixa pelos gestores dos supermercados do município de Machado, classificados como microempresas, identificando a existência de conhecimentos para a elaboração desta importante ferramenta financeira e ainda, a frequência do seu uso na tomada de decisões. Os resultados demonstraram que os gestores das empresas, apesar de utilizarem o fluxo de caixa, elaboram o documento de forma manual e não fazem qualquer curso de capacitação na área. A importância do documento para a gestão foi apontada pela maioria dos entrevistados, ainda que uma significativa parcela destes, não elabore o documento.

### INTRODUÇÃO

Um dos fatores que mais impactam no insucesso das empresas é a ausência de controles financeiros, conseqüentemente de planejamentos e em especial a não utilização do fluxo de caixa, pois na impossibilidade de aumento dos ganhos, a solução é a redução dos gastos.

---

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: [lidiany.soares@ifsuldeminas.edu.br](mailto:lidiany.soares@ifsuldeminas.edu.br);

Dentre os ramos varejistas, o setor de supermercados é considerado um dos mais competitivos, pois nele estão presentes muitos fatores relacionados a atração de novos clientes, fidelização, layout, localização, preço, atendimento, variedade de produtos, entre outros.

O acompanhamento financeiro permanente dos resultados das empresas, para avaliação de desempenho e realização de ajustes necessários é objetivo básico da gestão financeira a fim de prover recursos de caixa suficientes para as empresas, promovendo a maximização da riqueza e possibilitando o cumprimento dos vários compromissos assumidos (ASSAF NETO; SILVA, 2002).

Considerando a importância do planejamento financeiro e a competitividade existente nas empresas que atuam no ramo de supermercados, verifica-se a necessidade de conhecer como o fluxo de caixa é utilizado para apoio à gestão dos pequenos supermercados do município de Machado. Este trabalho tem por objetivo identificar a utilização do fluxo de caixa pelos supermercados, classificados como microempresas do município de Machado para a tomada de decisões, verificando o conhecimento dos gestores sobre esta importante ferramenta bem como a frequência de sua elaboração.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo foi realizado junto aos gestores dos supermercados do município de Machado, através da utilização de questionários estruturados sendo empregado o método qualitativo. Classificada como descritiva e exploratória, a pesquisa contou com a participação de 24 entrevistados, todos proprietários e também gestores de supermercados de pequeno porte.

Durante a elaboração do levantamento dos dados preliminares foram realizadas visitas nos supermercados, selecionados de acordo com o faturamento anual que classifica as microempresas no Simples Nacional.

Os dados pesquisados foram tabulados em planilhas, analisados e posteriormente, elaborados gráficos para melhor apresentação dos resultados visando identificar como o fluxo de caixa interfere na gestão dos supermercados e qual o conhecimento dos gestores sobre esta importante ferramenta de apoio.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Considerando como uma importante ferramenta de gestão em todas as empresas, o fluxo de caixa, segundo Quiniana, Munhoz e Azevedo (2007), é pouco utilizado pelas micro e pequenas empresas que muitas vezes vão à falência, por falta de preocupação dos gestores com este controle. Sendo importante o fato que maioria das empresas de micro e pequeno porte é administrada pelos proprietários (SEBRAE, 2004b). Esta afirmativa pode ser constatada através da pesquisa realizada, onde verificou-se, que os responsáveis pela gestão dos supermercados de micro e pequeno porte do município de Machado, são os seus proprietários e que 100% deles, não realiza cursos de gestão financeira e acha desnecessária esta capacitação; atuando de acordo com os seus conhecimentos e realizando seus controles de caixa de forma manual.

Quanto à escolaridade, uma parcela de 37,5% dos gestores, possui 1º grau completo; 16,6% possui 2º grau completo e 12,4% do grupo, superior completo. Verificou-se que uma parte significativa dos gestores dos pequenos empreendimentos, que representou 33,5% do grupo entrevistado, não completou seus estudos no primeiro grau ou não possui escolaridade.

O número de funcionários em 91,7 % dos supermercados é de até 5 pessoas, o que confirma a estrutura de pequena empresa do ramo.

Os supermercados realizam somente vendas à vista em 58% dos casos e não trabalham com cheques pré-datados ou qualquer outro tipo de venda a prazo. Em 21% dos supermercados, a maioria das vendas é realizada à prazo, com pequena representatividade das vendas a vista. Os estabelecimentos que trabalham com vendas à vista e à prazo, na mesma proporção, representaram 21% dos entrevistados.

Os gestores dos supermercados consideram muito importante a realização do controle de caixa em 83% dos casos e 12,5% considera o fluxo importante. Uma pequena parcela de 4,5% dos gestores, entende que o controle não possui importância.

Nos supermercados de pequeno porte de Machado, o fluxo de caixa, para controle das movimentações financeiras dos supermercados, é realizado semanalmente por 50% dos gestores e mensalmente por 12,5% dos empresários, enquanto 37,5% dos gestores não faz o controle de caixa, administrando as empresas sem informações do volume de dinheiro que terão no final de um

determinado período. Percebe-se que apesar de ter importância para a maioria dos gestores, não são todos que utilizam o documento.

Uma pesquisa concluída pelo SEBRAE em 2004 (SEBRAE, 2004B, pag.23), mostrou que para os empresários, o maior problema enfrentado pelas empresas é a falta de capital de giro que se dá a um desequilíbrio nas entradas e saídas de recursos nas empresas. Porém questionados sobre as informações consideradas no momento da elaboração do fluxo de caixa, 58% dos gestores afirmaram considerar todos os valores a pagar e a receber além dos compromissos financeiros bancários (empréstimos e financiamentos a pagar). Porém, 42% dos entrevistados, fazem controle apenas de contas a pagar e em alguns poucos casos, controlam o que têm a receber. Verifica-se que a preocupação daqueles que não controlam as entradas e saídas de dinheiro, concentra-se no volume de contas a pagar.

Os supermercados classificados como microempresas do município de Machado, utilizam o documento e fazem previsões financeiras baseadas nas informações nele contidas em 54,2% dos casos, projetando receitas e investimentos e analisando a capacidade de pagamento de compras. Contudo, 45,8% dos entrevistados não utiliza o fluxo de caixa para tomada de decisões.

Para a elaboração e análise do fluxo de caixa, 41,6% dos gestores alegou possuir amplos conhecimentos, sendo que a maioria de 58,4% do grupo, possui pouco ou nenhum conhecimento, o que demonstra uma forte necessidade de capacitação na área financeira pelos gestores destes empreendimentos que muitas vezes, realizam controles sem os conhecimentos necessários.

## **CONCLUSÕES**

Os supermercados de pequeno porte do município de Machado são administrados pelos seus proprietários, que são responsáveis por todas as áreas da gestão, desde a realização de compras, vendas, marketing, relacionamento com clientes, até a realização dos controles financeiros. Possuem grau superior completo em 12,4% dos casos sendo que uma significativa parcela, não concluiu o 1º grau.

Os estabelecimentos contam com no máximo 5 funcionários que são responsáveis pelo atendimento dos clientes e recebimento das vendas, que na maioria das vezes são realizadas à vista.

A elaboração do fluxo de caixa é considerada importante pela maioria dos gestores, porém, uma significativa parcela do grupo entrevistado, não elabora o

relatório, administrando seu negócio sem informações sobre a disponibilidade financeira no curto, médio ou longo prazos.

A tomada de decisões é baseada no fluxo de caixa, pela maioria dos gestores que elabora o documento. Porém, uma parte significativa do grupo que possui o controle de caixa, não utiliza o documento para tomar decisões e realizar planejamentos, ficando o relatório muitas vezes, subutilizado.

O estudo identificou ainda, que além de não realizar cursos de capacitação na área financeira, a maior parte dos gestores possui pouco ou nenhum conhecimento sobre o fluxo de caixa e muitas vezes elaboram o documento com os dados que julgam ser necessários para obterem as informações financeiras básicas, administrando suas empresas com poucos dados para uma consistente tomada de decisões.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. **Administração do Capital de Giro**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATIAS, A.B.; LOPES JÚNIOR, F. **Administração financeira nas empresas de pequeno porte**. São Paulo: Manole, 2002.

QUINIANA, Alexandre Costa, MUNHOZ, Cristiane Gonçalves, AZEVEDO, Sandro Teixeira de. **A demonstração do fluxo de caixa: um comparativo e conceitual**. Revista Brasileira de Contabilidade – Ano XXXVI. nº 11, p. 69-80, jul/ago. 2007.

ROSS, Stephen e outros. **Demonstrações Financeiras e Fluxo de Caixa**. Tradução: Zorato Sanvicente. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequena Empresa. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil: relatório pesquisa** Brasília, ago 2004b,.

SILVA, Edson Fernandes. **Apostila Administração Financeira**. Belo Horizonte: Pontifícia Católica de Minas Gerais, 2002.

SOUZA, Antônio de. **Gerência financeira para micro e pequenas empresas: um manual simplificado**. Rio de Janeiro: Elsevier: SEBRAE, 2007.

ZDANOWICZ, Jose Eduardo. **Fluxo de caixa**. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.